

COACHING PARA CRIANÇAS: BREVE RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM PERSONALIZADA

Murillo de Melo Macedo¹ - CMB
Roberta Valéria Guedes de Lima² - CMB

Eixo Temático: Ensino Fundamental

Resumo

O presente artigo apresenta o processo de implantação do Projeto *Coaching* para Crianças, nos 2º e 5º anos, do Ensino Fundamental, do Colégio Marista de Brasília. Sua relevância se dá ao discutir como um projeto com foco na Dimensão Pessoal dialoga com as Dimensões Acadêmica e Social, além de potencializar nas crianças a autoeficácia e contribuir na formação de sua inteligência intrapessoal. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de natureza básica, e abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Os dados utilizados são oriundos de relatórios de desempenho e fidelização, observações durante os encontros de *coaching*, além de relatos orais e escritos feitos pelas famílias e pelas crianças que frequentaram o projeto nos anos de 2015 e 2016. Conclui-se que projetos de aprendizagem personalizada precisam encharcar o currículo do ensino fundamental com objetivos atitudinais que favoreçam as experiências individuais e coletivas, a partir de estratégias de autodescobrimento, de hábitos de reflexão e de diálogo entre as crianças colocando-as como protagonistas de suas aprendizagens.

Palavras-chave: Psicologia Positiva. *Coaching* para crianças. Autoeficácia. Inteligência Intrapessoal. Projetos de Aprendizagem.

Introdução

O cenário educacional brasileiro, e porque não dizer mundial, tem apresentado desafios constantes, advindos de mudanças que estimulam a reflexão sobre o jeito de educar e, principalmente, entender como as crianças aprendem. A linearidade e a certeza das respostas às questões humanas ficaram no passado. O impacto está relacionado à complexidade da vida e à conectividade da aprendizagem. Mais do que buscar respostas, faz-se necessário desconstruir

¹ Mestre em Ciência da Informação e Bibliotecário do Colégio Marista de Brasília. E-mail: mmacedo@colegiosmaristas.com.br.

² Mestre em Educação e Coordenadora Psicopedagógica (Ensino Fundamental I) do Colégio Marista de Brasília. E-mail: rglima@colegiosmaristas.com.br.

e ressignificar continuamente pensamentos e ações. Vivemos numa época de transformações culturais e sociais, incrivelmente abrangentes e rápidas. As fronteiras ampliam-se e modificam-se; antigos valores são questionados e práticas tradicionais parecem perder sua eficácia [...] (ÁGUA da Rocha, 2007, p.47).

No contexto educacional, mais especificamente nas escolas de educação básica, o trabalho pedagógico parece ser inacabável. Isso porque, mais do que nunca, a sociedade está atenta aos resultados dos indicadores de qualidade das instituições educacionais e às demandas de educação vigentes. Excelência e avaliação são dois conceitos que dependem um do outro. O argumento principal é que a avaliação constitui uma condição necessária para a melhoria da qualidade das escolas (GOETSCH; DAVIS, 1997 apud ZENKER, s.d.). Se as escolas são reconhecidas pela excelência acadêmica, conseqüentemente seus resultados são positivos. Tanto no que tange às avaliações de larga escala, processos seletivos acadêmicos e profissionais, além do posicionamento que adquirem no cenário educacional, como às instituições formadoras de crianças e juventudes bem preparadas para os desafios contemporâneos.

Sabe-se que “qualidade” é um conceito multifacetado e tem sido definido de diferentes maneiras. Entre elas, “fazer bem a coisa certa à primeira vez, procurando sempre melhorar e satisfazer o cliente”, ou “ir ao encontro das necessidades do cliente da primeira vez e sempre” e ainda, “fornecer produtos e serviços aos clientes que, consistentemente, vão ao encontro das suas necessidades e expectativas” (GOETSCH; DAVIS, 1997 apud ZENKER, s.d.).

Diante desse contexto, os gestores educacionais se questionam sobre o que é uma escola de excelência. Não há uma resposta unânime para essa pergunta, mas as instituições de ensino têm clareza de que existem pistas. Se não souberem identificá-las ou perderem o desejo de mudança, o risco da decadência do seu negócio, assim como a contribuição que deixarão de oferecer para a melhoria da qualidade da educação brasileira, estarão sempre presentes.

Nessa perspectiva, “as diferentes realidades dos sujeitos evidenciam que não é possível separar a educação do meio social, pois ela deriva das demandas do meio, assim como também as provoca” (PROJETO..., 2010a, p. 44). Por isso, para que a escola seja campo de excelência acadêmica, são necessários projetos e ações que desenvolvam o pensamento analítico e crítico das crianças por meio dos valores, da aquisição de competências cognitivas, sociais e afetivas e que as ensinem a viver em um mundo mais interconectado, diversificado e plural (PROJETO..., 2010a, p. 44. Adaptado.).

Quando tratamos de instituições dedicadas ao ensino de crianças, é preciso desvincular o conceito de qualidade do conceito de construção de significado. As escolas, muitas vezes, relacionam qualidade apenas à prestação de serviços, isto é, tendem à entrega de um produto: a educação da criança de forma padronizada. Dahlberg, Moss & Pence (2003) pensam as instituições dedicadas à primeira infância como fóruns na sociedade civil, entendidos como instituições comunitárias de solidariedade social, onde crianças e adultos sejam protagonistas de projetos de importância cultural, social, política, econômica e que intervenham sobre a realidade na sociedade.

Com o intuito de fortalecer as ações da gestão educacional do Colégio Marista de Brasília, e fundamentado nos argumentos apresentados, o Núcleo Psicopedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental, criou o **Programa de Desenvolvimento de Excelência Acadêmica (PDEA)**. O propósito desse programa foi implementar intervenções pedagógicas na sala de aula e nas atividades de contraturno, de forma a concretizar situações de aprendizagem significativas, nos diversos espaços-tempo da escola. O plano tem foco na aprendizagem e no conhecimento dinâmico, vivo, evolutivo e em rede, empoderando as crianças e tornando-as protagonistas de projetos de intervenção social e dos seus planos individuais.

O PDEA é constituído por um grupo de projetos que buscam apoiar os estudantes em seu ofício de aluno e no entendimento da importância da noção de aprendizagem como uma ecologia. Entende-se que esses projetos precisam acontecer dentro e fora da sala de aula, pois não são a única estratégia para a melhoria da excelência acadêmica. Entretanto, são estruturantes para a consolidação de uma escola que quer ser reconhecida como de alta performance na sociedade, isso porque trabalham com a mudança de paradigma de entendimento do ofício de aluno e de como adquirimos conhecimento ao longo da formação escolar.

Dentre as propostas de trabalho incluídas no PDEA, o presente artigo irá abordar o projeto piloto de **Coaching para Crianças** que se alicerça na Psicologia Positiva, nas habilidades sociais e no Projeto Marista para o Ofício de Aluno. O objetivo deste projeto, realizado com crianças do 2º e 5º anos nos anos de 2015 e 2016, foi estimular a comunicação, a criatividade, a argumentação e a organização pessoal, buscando garantir melhor desempenho social e maior aprendizagem no ambiente escolar, a partir da construção dos seus projetos de vida.

Alicerçado na Psicologia Positiva, corrente teórica que estuda os fundamentos psicológicos do bem-estar e da felicidade, o *coaching* para crianças pode produzir uma significativa melhora em variáveis convenientes aos estudantes. Entre elas destacam-se o aprimoramen-

to da inteligência intrapessoal, melhora do comportamento em sala de aula e o aumento da “satisfação vital e laboral” (GOETSCH; DAVIS, 1997 apud ZENKER, s.d.), potencializando os resultados acadêmicos e de competência social da criança.

***Coaching* para crianças: breve conceito e reflexões**

Segundo Lages e O’Conner (2010, p. 7), “o *coaching* incentiva a capacidade de aprendizado autodirigido e o crescimento pessoal, além de ajudar [as pessoas] a solucionar problemas, tomar decisões ou alcançar metas”. As técnicas de *coaching* são bastante utilizadas em ambientes organizacionais, principalmente em países da América do Norte, Europa e Ásia. Recentemente, também passaram a ser empregadas no cenário educacional. A utilização dessa prática caracteriza-se na interação voltada à facilitação da aprendizagem, ao desenvolvimento de habilidades e a disseminação do conhecimento, permitindo a otimização dos resultados. A cultura de *coaching* é vista pelos grandes nomes da administração da atualidade como o futuro das empresas de sucesso.

Segundo Matteu (2012, p. 98), o *coaching* “pode ser definido como um processo de desenvolvimento humano no qual convergem conhecimentos de diversas ciências, com o objetivo de levar o indivíduo a alcançar resultados extraordinários”. O autor afirma que nesse processo são desenvolvidas “competências técnicas, emocionais, psicológicas e comportamentais”, além de expandir a consciência humana e focar resultados (MATTEU, 2012, p. 98). Para ele, o *coaching* cria oportunidades reais de desenvolvimento para as pessoas e consequentemente para a educação.

Criatividade, inovação e formação sistêmica têm sido palavras-chave importantes para as escolas de alta performance. É comum escutar adultos relatarem que as crianças atuais são mais espertas, ágeis e que aprendem mais rápido do que antigamente. Na verdade, as crianças nascem e convivem com diversas novidades e avanços tecnológicos desde o primeiro instante. Estímulos contínuos as tornam mais rápidas na construção dos conhecimentos.

Siemens (2006) apud Mota (2009) ressalta que é necessária uma nova visão do conhecimento e da aprendizagem para atender as demandas das infâncias e das juventudes da contemporaneidade. Para a autora, o conhecimento não é visto apenas como um produto, mas também como um processo que “não flui da mesma forma que os bens físicos na era industrial” (SIEMENS, 2006 apud MOTA, 2009, p. 103). Além disso, é comum se associar aquisição

“ou a criação de conhecimento com a aprendizagem formal, mas a verdade é que o encontramos de muitas e variadas formas: aprendizagem informal, experimentação, diálogo, pensamento e reflexão” (SIEMENS, 2006 apud MOTA, 2009, p. 103).

Cada vez mais é ponto comum entre os pedagogos que é preciso promover estratégias para potencializar a inteligência emocional das crianças e desenvolver sua inteligência intrapessoal, ajudando-as a tirar o máximo das suas capacidades e a gerir, de forma positiva e construtiva, as suas emoções. A criança precisa ter consciência da sua forma de estar no mundo e da maneira como reage perante os outros. Esse autoconhecimento permite corrigir e melhorar comportamentos e reações, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e para o sucesso escolar, afetivo e social.

A infância é um fato social e precisa ser entendida a partir de múltiplos campos do saber. Essa concepção de infância nos leva a problematizar as práticas centradas na criança na perspectiva da homogeneidade, considerando que a expressão que está centrada na criança “incorpora uma compreensão modernista particular da criança como sendo um sujeito unificado e reificado [...] que pode ser considerado e tratado à parte dos relacionamentos e do contexto” (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 63). Nessa perspectiva, há que se pensar em propostas curriculares que garantam de fato o olhar para a criança na sua integralidade e singularidade.

O processo de *coaching* contempla ações que podem ajudar a criança a descobrir as suas formas de pensar, agir e enfrentar desafios em sua vida diária. Nesse sentido, a parceria família e escola é importante e o *coaching* pode ser mais uma estratégia de apoio aos pais, quando se acredita na possibilidade de potencializar a inteligência emocional das crianças com o intuito de prepará-las para os conflitos normais de sua idade.

Assim, a psicologia positiva (uma das áreas que dão suporte ao processo de *coaching*), vem ao encontro de ideias e expectativas das famílias e da escola, em uma perspectiva de educação integral: “Educar filhos [...] é muito mais que corrigir o que há de errado com eles; é identificar e intensificar suas forças e virtudes, ajudando-os a encontrar o nicho onde possam exercitar ao máximo esses traços positivos” (SELIGMAN, 2004, p. 45). Assim, a escola passa a ser o palco para as modificações nas relações de sujeito, tanto pessoal como coletivamente, transformando os modos de como o sujeito se descreve, se narra, se julga e regula a si mesmo (PROJETO..., 2010b.).

Matteu (2012) destaca que educar é sensibilizar o homem para o viver na era planetária. O olhar planetário transcende o termo globalização e perpassa sob o contexto complexo e dinâmico da contemporaneidade. O processo de *coaching* pode permitir o aumento do entendimento de vida em sociedade e estimular o pensamento planetário, relacionando a atuação do estudante com aspectos como sua identidade e visão de mundo, a fim de promover a reflexão que remete a metacognição; pensar além da própria aprendizagem, reorganizando as próprias estruturas cognitivas e construindo novas aprendizagens (PROJETO..., 2010b). Morin (2000, p. 15), afirma que devemos “lembrar incessantemente que a função, a finalidade da educação, é auxiliar os espíritos a enfrentar a vida e suas incertezas, a reformar o pensamento para considerar os problemas fundamentais e globais e a produzir a compreensão humana”.

Apesar de não ser uma prática comum, algumas escolas brasileiras, pautadas em experiências estrangeiras, têm implantado o *coaching* para crianças nessa perspectiva de aprendizagem personalizada. Segundo Lages e O’Conner (2013, p. 8) “normalmente o *coaching* não é utilizado com crianças”, pois pressupõe reflexão sobre o próprio pensamento, fato comumente realizado por pessoas maduras. Acredita-se, porém, que feito de forma direcionada e por profissionais capacitados, o *coaching* pode se transformar em um processo eficaz para auxiliar o desenvolvimento da dimensão pessoal e, ao mesmo tempo, contribuir com a formação de habilidades e valores também com base nas Dimensões Acadêmica e Social.

Desta forma o currículo deve considerar a dimensão pessoal com lugar e significado próprio, apoiando assim estratégias que promovam na criança a metacognição, aspecto central na implementação de uma cultura do pensamento reflexivo. O desenvolvimento da cultura do pensamento à luz da dimensão pessoal contribui para formar o estudante em sua totalidade. Isso porque o trabalho com habilidades e valores intrapessoais amplia a compreensão das experiências internas e a consciência sobre as emoções, os sentimentos, os pensamentos e as ações, contribuindo de forma *sine qua non* com seu ofício de estudante (PROJETO..., 2010b. Adaptado.).

O Projeto *Coaching* para Crianças nasceu da percepção de que o início de um novo ano letivo é particularmente crítico às crianças do 2º e 5º anos, por isso a escolha por um trabalho que ajudasse a criança a se ver no processo escolar como sujeito de emoções, podendo aprimorar sua inteligência intrapessoal e sendo capaz de pensar em seu projeto de vida.

Inteligência Intrapessoal e Autoeficácia

Várias pesquisas têm sido desenvolvidas, no campo educacional, para tentar entender quais insumos ou fatores intraescolares exercem impacto sobre o aprendizado. Para Rockoff (2004), Rivkin et al. (2005), Clotfelter et al. (2007), Cantrell et al., (2008), apud Tavares (2012), o conhecimento do professor sobre a disciplina que leciona e sua experiência em sala de aula são dos poucos insumos que decisivamente afetam o desempenho dos estudantes. Outro elemento importante, e que também se relaciona com o aprendizado dos estudantes, está associado aos currículos e práticas escolares que nem sempre privilegiam uma aprendizagem significativa e abordam, de forma estanque, o conhecimento na dimensão acadêmica sem correlacioná-lo com as dimensões pessoal e social das crianças.

Percebe-se assim a importância da implantação de modelos de gestão educacional focados em promover a melhoria da qualidade da educação à luz das múltiplas inteligências, com foco no desenvolvimento acadêmico, pessoal e social das infâncias. Isso pode ser traduzido em atividades do currículo cheio e vazio que eduquem estudantes competentes, isto é, que desenvolvam suas habilidades e valores cognitivos, operacionais, sociais e pessoais. Além disso, espera-se que tais modelos possam, efetivamente, formar estudantes que sejam vistos como cidadãos planetários.

Acredita-se que uma educação de excelência é aquela que coloca a criança como potência. Esta educação pensa não só sobre o que as infâncias pensam, mas nos faz refletir sobre o que pensamos do aprender e ensinar, e também sobre o ensinar que se transforma em aprender. Uma educação focada em uma aprendizagem personalizada, que precisa encharcar o currículo de proposições construídas pelas próprias crianças a partir de hipóteses e vivências que as empoderem, tornando-as protagonistas do seu ofício de estudante.

Nesse contexto, acredita-se que, ao se estimular a autoeficácia, isto é, o entendimento de que com empenho pode-se governar acontecimentos e gerar o efeito almejado com maior eficácia e eficiência, pode-se provocar mecanismos psicológicos de motivação no estudante e ajudá-lo a melhorar sua performance acadêmica e desenvolver sua inteligência intrapessoal. Para Bzuneck (2002, p. 130), “as crenças de autoeficácia figuram entre os fatores que compõem os mecanismos psicológicos da motivação do aluno”. Schunk (1991) apud Bzuneck (2002, p. 130), especifica que, “na área escolar, as crenças de autoeficácia são convicções pessoais quanto a dar conta de uma determinada tarefa e num grau de qualidade definida”. Na escola, um estudante se motiva a envolver-se nas atividades de aprendizagem quando acredita

que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá adquirir novas competências, dominar um conteúdo e melhorar suas habilidades; dessa forma se sente desafiado e a aprendizagem se torna significativa para ele (BZUNECK, 2002).

O Projeto *Coaching* para Crianças, por meio da psicologia positiva, e com foco na inteligência intrapessoal busca apoiar as crianças na construção de alicerces emocionais que as tornem confiantes, empoderando-lhes de autoeficácia. Desta forma elas conseguirão julgar as situações de desafio cotidiano e seus próprios erros a partir de uma perspectiva de autorregulação, influenciando assim, no desempenho das aprendizagens e na construção de metas para sua vida pessoal e escolar.

Metodologia

A presente pesquisa tem como natureza ser do tipo básica, isso porque visa obter conhecimentos novos que sejam úteis para o crescimento de teorias (GIL, 1998). O método utilizado é o hipotético-dedutivo, ou seja, descobre-se o problema e, em seguida, quais métodos serão utilizados para solucionar esse problema, gerando hipóteses, testando assim as consequências dessas tentativas (KOCHE, 2002).

No que se refere a abordagem, caracteriza-se como uma pesquisa mista, isto é, de abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Ramos, Ramos e Busnello (2003), a pesquisa é qualitativa quando pretende verificar a relação da realidade com o que está sendo estudado, fazendo com que o pesquisador faça uma análise indutiva, através de várias interpretações que o estudo viabiliza. Para Gil (2008) a pesquisa quantitativa preocupa-se com aquilo que é mensurável, que pode ser transmitido e que é observável.

Como instrumento de análise e coleta de dados (desempenho acadêmico, fidelização e depoimentos), foram utilizados relatórios disponibilizados pela Secretaria Acadêmica e Central de Relacionamento do Colégio Marista de Brasília. A análise do desempenho das crianças do projeto foi feita por amostragem, tendo como recorte os componentes de Língua Portuguesa e Matemática.

O público alvo foram as crianças do 2º e 5º anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Marista de Brasília, que participaram do Projeto *Coaching* para Crianças, nos anos de 2015 e 2016.

O projeto foi estruturado a partir de encontros com uma hora de duração, um total de cinco, duas vezes por semana, com grupos de 20 alunos, com a orientação de mediadores (uma psicóloga, um mestre em Ciência da Informação e sob a coordenação pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental). Em cada encontro, as crianças discutiram temas variados que reportam a seus sentimentos, frustrações, medos e expectativas. Também avaliaram umas às outras e buscaram resoluções individuais e em grupo para as situações discutidas. A ideia foi de que conceitos como *feedback*, autocrítica, autoeficácia e capacidade de superação, antes discutidos por adultos, fossem tratados em situações vivenciadas pelas crianças e significadas por elas como atores do processo escolar.

Resultados e Discussões

Em 2015, havia 229 alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. Deste número de alunos, 60 crianças concluíram o Projeto *Coaching*, equivalendo assim, a 26,2% das crianças matriculadas. Já em 2016, de um total de 229 estudantes matriculados, 82 crianças concluíram o referido projeto, um aumento de 9,61%, equivalendo assim, a 35,81% das crianças matriculadas.

Dos 60 alunos do 2º ano que participaram do projeto em 2015, um total de 53 crianças efetivou sua matrícula no 3º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, em 2016. Duas transferências foram por mudança de estado e de país, sendo que em outras cinco, as famílias não oficializaram a transferência (o que se sabe é que não ocorreram por insatisfação das famílias). A partir da análise desses dados é possível inferir que o Projeto *Coaching* para Crianças foi uma das ações implantadas que contribuiu com 88,3% da fidelização dos estudantes que realizaram a atividade.

No intuito de entender se o *coaching* poderia ter influenciado no desempenho acadêmico das crianças do 2º ano que realizaram o projeto no ano de 2015, foi feito um estudo por amostragem dos componentes curriculares, tendo como recorte os resultados acadêmicos de Língua Portuguesa e Matemática. A escolha desses dois componentes se deu a partir do critério do Letramento, perspectiva que tem sido alicerce das discussões do Projeto Composições, desenvolvido pela Diretoria Executiva da Rede de Colégios Marista (DERC).

Os dados levantados apontam que 26% dos estudantes obtiveram uma melhora em suas notas do 1º para o 2º semestre em Língua Portuguesa, durante o projeto de *coaching*. Per-

cebe-se ainda que, após o término do projeto, esses estudantes obtiveram um resultado de 48,2% de melhora em suas notas do 2º para o 3º semestre em Língua Portuguesa. Acredita-se que a prática do *coaching* foi um elemento que contribuiu para a melhoria dos resultados acadêmicos em Língua Portuguesa, obviamente alinhado a outras ações pedagógicas. Destaca-se ainda que em 2015, 94,6% dos estudantes que participaram do referido projeto obtiveram média acima de 8,0 em Língua Portuguesa.

No componente curricular de Matemática, os dados levantados apontam que 42,9% dos estudantes do 2º ano obtiveram uma melhora em suas notas do 1º para o 2º semestre durante o projeto de *coaching*. Percebe-se ainda, que após o término do projeto, esses estudantes obtiveram um resultado de 48,2% de melhora em suas notas do 2º para o 3º semestre. Nesse sentido, acredita-se que o *coaching* para crianças foi uma das ações que contribuiu para a melhoria dos resultados acadêmicos em Matemática. Destaca-se ainda que em 2015, 98,2% dos estudantes que realizaram o *coaching* obtiveram média acima de 8,0 em Matemática.

Comparados os resultados de Língua Portuguesa das crianças do 2º ano, que participaram do projeto em 2015, e seu desempenho em 2016 (já no 3º ano), percebeu-se que 56% dos estudantes obtiveram uma melhora na média das suas notas.

Em relação ao desempenho das crianças no componente Matemática, comparados os resultados de 2015 e 2016, percebeu-se que 28% dos estudantes obtiveram uma melhora na média das suas notas.

Os dados apresentados sobre desempenho levam ao entendimento de que o projeto contribuiu com as crianças no que se refere ao seu empenho e organização para os estudos, potencializando suas competências acadêmicas, pessoais e sociais.

No que se refere aos alunos do 5º ano, em 2015 haviam 287 alunos matriculados. Desse número, 44 crianças concluíram o Projeto *Coaching*, equivalendo assim, a 15,33% das crianças matriculadas. Já em 2016, de um total de 254 estudantes matriculados, 48 crianças concluíram o referido projeto, isto é, 18% das crianças matriculadas. Esses dados mostram um aumento de 3,57% de procura por vagas no Projeto *Coaching* para Crianças. Ainda no ano de 2016, não houveram transferências de alunos do 5º ano que participaram do projeto (do 1º para o 2º semestre), atingindo assim 100% de fidelização no referido período.

Dos 44 alunos do 5º ano que realizaram o *coaching* para criança em 2015, um total de 36 crianças efetivou sua matrícula no 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais, em 2016. Destaca-se que não houve nenhum pedido de transferência, sendo que oito famílias não ofi-

cializaram a transferência da criança na secretaria. A partir da análise desses dados é possível inferir que o Projeto *Coaching* para Crianças contribuiu com 81,82% da fidelização dos estudantes que realizaram a atividade. Esses números, também levam em conta que é nesse momento de mudança de seguimento dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, que, historicamente, o colégio sofre drasticamente com perda de alunos. Outro ponto destacado é que as famílias que não solicitaram transferência também não relataram os motivos de insatisfação com os aspectos pedagógicos do 5º ano.

No intuito de entender se o *coaching* influenciou no desempenho acadêmico das crianças do 5º ano que realizaram o projeto ao longo de 2015, foram analisadas as notas nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, utilizando-se os mesmos critérios de amostragem anteriores.

Os dados levantados apontam que 54,3% dos estudantes obtiveram uma melhora em suas notas do 1º para o 2º semestre em Língua Portuguesa, durante o projeto de *coaching*. Após o término do projeto, esses estudantes obtiveram um resultado de 60% de melhora em suas notas do 2º para o 3º semestre em Língua Portuguesa. Nesse sentido, acredita-se que o Projeto *Coaching* para Crianças contribuiu para a melhoria dos resultados acadêmicos em Língua Portuguesa dos estudantes que participaram do projeto. Destaca-se ainda que em 2015, 88,6% dos estudantes que participaram do projeto, obtiveram média acima de 8,0 em Língua Portuguesa.

No componente curricular de Matemática, os dados levantados apontam que 51,4% dos estudantes obtiveram uma melhora em suas notas do 1º para o 2º semestre durante a realização do projeto. Percebe-se ainda, que após o término do projeto, esses estudantes obtiveram um resultado de 71,4 % de melhora em suas notas do 2º para o 3º semestre. Acredita-se com isso que o processo de *coaching* contribuiu para a melhoria dos resultados acadêmicos em Matemática dos estudantes que participaram do projeto. Destaca-se ainda que em 2015, 91,4% dos estudantes que participaram do projeto obtiveram média acima de 8,0 em Matemática.

Comparados os resultados de Língua Portuguesa no ano de 2015 e o desempenho das crianças em 2016 (já no 6º ano), percebeu-se que 17,1% dos estudantes obtiveram uma melhora na média das suas notas. Em relação ao componente Matemática, comparados os resultados de 2015 e 2016, percebeu-se que 5,7 % dos estudantes obtiveram uma melhora na média das suas notas.

Cabe destacar que não apenas o *coaching* para crianças foi a ação realizada para melhoria dos aspectos pedagógicos. Porém, é possível inferir que as crianças estavam mais envolvidas com sua aprendizagem e que conseguiram lidar melhor com seus conflitos, ajudando assim a estarem mais focadas nos estudos.

Outro aspecto levantado na pesquisa foram os depoimentos das famílias e das crianças que participaram do projeto. Em relatos à Central de Relacionamento e aos professores que desenvolveram o trabalho, por meio de e-mails, as famílias trazem os seguintes depoimentos: Relato 1: *“o coaching deveria acontecer no ano inteiro e em todas as turmas, meu filho hoje acredita que consegue estudar sozinho e tem mais interesse em querer aprender”*. Relato 2: *“o coaching ajudou a minha filha do 2º ano a adaptar-se à rotina escolar e a organizar os seus brinquedos. Agora ela até consegue ficar quieta para estudar em casa e sua autoestima está elevada”*. Relato 3: *“é lamentável que no 6º ano não tenha projetos como o coaching, eles ajudam as crianças a se fortalecer e se saírem melhores na escola”*. Relato 4: *“é pouco tempo, deveria ser mais tempo para as crianças e também acontecer com os pais, assim entenderíamos as dificuldades emocionais dos nossos filhos e poderíamos ajudá-los”*.

No último encontro do *coaching* foi solicitado que os estudantes avaliassem o projeto. Destacam-se alguns dos depoimentos das crianças para os mediadores: Fala 1: *“no primeiro dia eu só vim porque minha mãe me mandou, agora eu queria que durasse mais. Pena que tá acabando”*. Fala 2: *“Eu gostei de fazer mapa mental. Me ajudou na escola para as provas e agora sei se realmente aprendi um conteúdo”*. Fala 3: *“Eu gosto das dinâmicas, elas são legais, me fazem pensar sobre minhas atitudes”*. Fala 4: *“Vou continuar usando tudo que aprendi para ser mais organizada na escola e na minha vida, assim serei feliz”*.

Considerações Finais

O *coaching* para crianças é uma prática pouco difundida no Brasil, mas apresenta características interessantes para se refletir sobre uma educação de qualidade no que se refere ao papel da escola em promover situações de aprendizagem que conduzam a uma formação pautada em habilidades e valores que perpassam pelas Dimensões Acadêmica, Pessoal e Social.

Trabalhar o desenvolvimento da inteligência intrapessoal e o sentido de perceber-se autoeficaz como estudante, foi a base do Projeto *Coaching* para Criança, alicerçado na Psicologia Positiva. Este projeto, com foco na aprendizagem personalizada, foi uma das ações pe-

dagógicas que contribuíram para a melhoria do desempenho escolar das crianças, especialmente ao se analisar as notas nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Além do desempenho escolar, houve melhoria na prática do estudo extraclasse, confirmado em depoimentos de familiares e dos próprios estudantes e, da percepção das crianças de que são protagonistas de suas vidas e de sua aprendizagem.

Associado à melhoria do desempenho escolar, a prática do *coaching* para crianças se demonstrou eficaz também na fidelização dos alunos. Os dados analisados apontaram manutenção das matrículas e evasão pouco significativa das crianças que participaram do projeto, sendo aqui entendido como uma ação pedagógica que foi reconhecida pelos pais e pelos estudantes.

Conclui-se ainda, que a escola Marista deve propiciar que todos os estudantes desenvolvam as competências, habilidade e valores, seja nas Dimensões Acadêmica, Social ou Pessoal, que a sociedade planetária exige como, também, as crenças nas crianças de que possuem tais competências, o que lhes confere a força motivacional para aprenderem e continuarem aprendendo dentro e fora dos espaços escolares.

Uma educação de qualidade deve contribuir na formação de cidadãos que acreditem em seu protagonismo, tenham consciência crítica, que intervenham positivamente em suas vidas e sejam sujeitos ativos da história de sua sociedade.

Por isso, projetos de aprendizagem personalizada, com trabalhos intencionais em pequenos grupos, precisam encharcar o currículo do ensino fundamental com objetivos atitudinais que favoreçam as experiências individuais e coletivas, a partir de estratégias de autodescobrimento, de hábitos de reflexão e de diálogo entre as crianças, colocando-as como protagonistas de suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ÁGUA da Rocha: espiritualidade marista: fluindo da tradição de Marcelino Champagnat. Guarulhos: FTD, 2007.

BZUNECK, José Aloyseo. As Crenças de Autoeficácia e o seu papel na motivação do aluno. In: Boruchovitch, E.; Bzuneck, J. A. (Org.). **A Motivação do Aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 116-133.

DAHLBERG, Gunilla.; Peter, MOSS.; Alan, PENCE. Documentação Pedagógica uma prática para a reflexão e para democracia. In: _____. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAGES, Andrea; O'CONNOR, Joseph. O *coaching* a beira do caos. In: _____. **Como o coaching funciona: o guia essencial para a história e prática do coaching eficaz**. São Paulo: Qualitymark, 2010.

MATTEU, Douglas. **Transformando vidas através do Coaching Evolutivo**. In: PERCIA, A.; MATTEU, D.; MARQUES, J. R.; SITA, M. São Paulo: Ser Mais, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOTA, José. Da Web 2.0 ao e-Learning 2.0: **Aprender na Rede**. Dissertação de Mestrado, Versão Online, Universidade Aberta, 2009. Disponível em: <http://orfeu.org/weblearning20/4_2_conectivismo>. Acesso em: 6 jul. 2016.

PROJETO Marista para o ensino fundamental. Província Marista Centro Sul. São Paulo: FTD, 2010a. (Coleção Currículo em Movimento; v.3)

PROJETO Marista para o Ofício do Aluno? Província Marista Centro Sul. São Paulo: FTD, 2010b. (Coleção Currículo em Movimento; v.7)

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica Publicações, 2003.

SELIGMAN, Martin E. P. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

TAVARES, Priscilla Albuquerque. **Os impactos de práticas de gestão escolar sobre o desempenho educacional**: evidências para escolas públicas paulistas. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/sbe/EBE12/paper/viewPaper/3635>>. Acesso em: 7 jul. 2016.

ZENKER, Márcia Rosiello. **O que é uma escola de excelência?** Disponível em: <loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8329/o-que-e-uma-escola-de-excelencia.aspx>. Acesso em: 6 jul. 2016.